

## Artigo

## Perfil sociodemográfico e saúde mental de pacientes em tratamento oncológico durante a pandemia da COVID-19 em uma unidade de combate ao câncer de Anápolis – GO

### *Sociodemographic profile and mental health of patients under oncological treatment during the COVID-19 pandemic in a cancer combat unit in Anápolis – GO*

Rafaela Melo Macedo<sup>1</sup>, Thaís Ribeiro Garcia<sup>2</sup>, Eduarda Pereira Castanheira<sup>3</sup>, Débora Costa Noletto<sup>4</sup>, Thales Vieira Medeiros Freitas<sup>5</sup>, Priscilla Ramos de Alencar Silva<sup>6</sup>, Laize Evelyn Magalhães de Brito Alvares<sup>7</sup>, Marina Angélica Magalhães de Brito<sup>8</sup>, Guilherme Antonio Caixeta Issa<sup>9</sup>, Milena Aparecida Coelho Ribeiro Bessa<sup>10</sup>, Hígor Chagas Cardoso<sup>11</sup>

Macedo RM, Ribeiro TG, Castanheira EP, Noletto DC, Freitas TVM, Silva PRA, Alvares LEMB, Brito MAM, Issa GAC, Bessa MACR, Cardoso HC. Perfil sociodemográfico e saúde mental de pacientes em tratamento oncológico durante a pandemia da COVID-19 em uma unidade de combate ao câncer de Anápolis – GO / *Sociodemographic profile and mental health of patients under oncological treatment during the COVID-19 pandemic in a cancer combat unit in Anápolis – GO*. Rev Med (São Paulo). 2023 jul-ago;102(4):e-208265.

**RESUMO:** A doença por coronavírus 2019 (Covid-19) repercutiu em diversas dimensões, afetando aspectos como o socioeconômico, o educacional e o da saúde, corroborando para o aumento de distúrbios mentais na população em geral. Por conseguinte, os pacientes em tratamento oncológico são afetados psicologicamente por esse cenário, o que pode refletir diretamente em adesão terapêutica, prognóstico e qualidade de vida. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e avaliar a influência do cenário pandêmico na saúde mental de pacientes em tratamento oncológico na cidade de Anápolis – Goiás. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, envolvendo pacientes entre 18 e 90 anos de idade em tratamento antineoplásico de março de 2020 à março de 2021, sendo usado para coleta de dados o Questionário de Saúde Geral (QSG-12). Participaram da pesquisa 133 pacientes, sendo 66,2% do sexo feminino; a idade variou de 20 a 87 anos, com prevalência entre 50 e 70 anos (54,13%); a situação conjugal predominante foi “casado” (52,6%); pertencentes à religião católica (61,7%); a maioria com baixa escolaridade (51,9%); e com uma renda de até um salário mínimo (58,6%). Em relação à saúde mental, percebeu-se que a sensação de agonia (42,1%), a incapacidade em concentrar-se no que faz (45,1%) e a perda do sono pelas preocupações (45,1%) foram os aspectos negativos mais relatados. Também notou-se que não houve diminuição significativa das visitas ambulatoriais em razão da pandemia, sendo os aspectos mais considerados por aqueles que reduziram suas idas, o isolamento social e o receio de contrair a doença da Covid-19. Desse modo, deve-se haver um maior fomento a pesquisas sobre esse assunto, a fim de oferecer um melhor atendimento a esse perfil de pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19; Saúde mental; Psico-oncologia; Protocolos antineoplásicos; Fatores sociodemográficos.

**ABSTRACT:** Coronavirus disease 2019 (Covid-19) has reperculated on several dimensions, affecting aspects such as socioeconomic, educational and health, corroborating the increase in mental disorders in the general population. Therefore, patients undergoing cancer treatment are affected psychologically by this scenario, which can directly reflect on therapeutic adherence, prognosis and quality of life. Thus, the present study aimed to describe the sociodemographic profile and evaluate the influence of the pandemic scenario on the mental health of patients undergoing cancer treatment in the city of Anápolis - Goiás. This is a descriptive, cross-sectional, quantitative study, involving patients between 18 and 90 years of age undergoing antineoplastic treatment from March 2020 to March 2021, and the General Health Questionnaire (GHQ-12) was used for data collection. The study included 133 patients, 66.2% female; age ranged from 20 to 87 years, with prevalence between 50 and 70 years (54.13%); predominant marital status was “married” (52.6%); belonging to the Catholic religion (61.7%); most with low education (51.9%); and with an income of up to one minimum wage (58.6%). Regarding mental health, it was noticed that the feeling of agony (42.1%), inability to concentrate on what they do (45.1%) and loss of sleep due to worries (45.1%) were the most reported negative aspects. It was also noted that there was no significant decrease in outpatient visits due to the pandemic, being the aspects most considered by those who reduced their trips, social isolation and fear of contracting Covid-19 disease. Accordingly, there should be greater encouragement to research on this subject in order to provide better care to this profile of patients.

**KEYWORDS:** Covid-19; Mental health; Psycho-Oncology; Antineoplastic protocols; Sociodemographic factors.

1. Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Faculdade de Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8005-5236>. E-mail: [melorafamed@gmail.com](mailto:melorafamed@gmail.com)
2. Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Faculdade de Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5658-4151>; E-mail: [thaisrgarcia13@hotmail.com](mailto:thaisrgarcia13@hotmail.com);
3. Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Faculdade de Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1804-3864>; E-mail: [eduarda\\_castanheira@hotmail.com](mailto:eduarda_castanheira@hotmail.com);
4. Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Faculdade de Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3215-1949>; E-mail: [deboracanoletto@gmail.com](mailto:deboracanoletto@gmail.com);
5. Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Faculdade de Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0089-8629>; E-mail: [thalesunieva@gmail.com](mailto:thalesunieva@gmail.com);
6. Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Faculdade de Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8422-0585>; E-mail: [priscilla23ras@gmail.com](mailto:priscilla23ras@gmail.com);
7. Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Faculdade de Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7464-463X>; E-mail: [laizebrito@gmail.com](mailto:laizebrito@gmail.com);
8. Graduada da Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7021-566X>; E-mail: [marinabrito16@hotmail.com](mailto:marinabrito16@hotmail.com);
9. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Faculdade de Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1220-0715>; E-mail: [guantoniocaixetaissa@gmail.com](mailto:guantoniocaixetaissa@gmail.com);
10. Preceptora da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Faculdade de Medicina. ORCID: Milena Aparecida Coelho Ribeiro Bessa - <https://orcid.org/0000-0001-5483-0657>; [milenaribeiro10@hotmail.com](mailto:milenaribeiro10@hotmail.com);
11. Docente e preceptor da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Faculdade de Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2091-5334>; E-mail: [medhigor@gmail.com](mailto:medhigor@gmail.com).

**Endereço para correspondência:** Rafaela Melo Macedo. Endereço completo: Rua João Pinheiro; Quadra 29; Lote 378; Casa B; Bairro Jaiara; Cep 75064060. E-mail: [melorafamed@gmail.com](mailto:melorafamed@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

A doença por coronavírus 2019 (Covid-19) repercutiu em diversas dimensões do cotidiano, o que modificou a vida da população mundial, afetando vários aspectos, como o econômico, o educacional, o social e o da saúde<sup>1</sup>.

O curso da doença de indivíduos infectados com síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é fenotipicamente diverso. No entanto, foram identificados subgrupos de pacientes com Covid-19 que parecem estar em maior risco de morbimortalidade, incluindo pacientes com câncer, uma vez que tanto a malignidade quanto a terapia antineoplásica resultam em um estado imunossupressor aos agentes infecciosos, aumentando o risco de desenvolver complicações biológicas graves do vírus<sup>2,3</sup>.

Ademais, a saturação do sistema de saúde, que encontrava-se com os recursos voltados ao atendimento da pandemia da Covid-19, tornou o cuidado dos pacientes oncológicos um dilema, uma vez que esse efeito de distração, ou seja, desviar toda a atenção para a Covid-19 e negligenciar a prática clínica diária, poderia ter implicações substancialmente negativas na progressão do câncer e na sobrevivência do paciente. O que contribuiu com a necessidade de um senso de urgência na assistência desses pacientes, a fim de proporcionar o tratamento correto, ao paciente certo e no momento adequado<sup>4</sup>.

Outrossim, como consequência da classificação dada a pessoas que são clinicamente suscetíveis à Covid-19, os pacientes oncológicos (de qualquer idade, sexo, subtipo de tumor e estágio) foram rotulados como de alto risco devido à Covid-19, o que exigiu que os profissionais de saúde dedicados ao tratamento do câncer redesenhassem a estratégia terapêutica a partir de mudanças radicais no manejo da doença, incluindo encurtamento da radioterapia, mudança de regimes de quimioterapia intravenosa para oral e modificações no uso de imunoterapia. Na literatura moderna ainda são escassos os dados sobre o impacto da tendência de postergar o tratamento de pacientes com câncer, no entanto, sabe-se que evitar cuidados para doenças que requerem tratamento em tempo hábil pode ter consequências significativas para a saúde pública<sup>2,5</sup>.

Além dessa incerteza quanto ao seguimento terapêutico durante a pandemia, a adesão ao isolamento social por parte dos pacientes oncológicos relaciona-se com o medo de se infectar ou de sofrer injúrias à saúde, todavia, quando não conduzido de forma harmônica, torna-se um preditor de risco para questões psicológicas negativas, que causam prejuízo biopsicossociopsiritual. Dessa maneira, por mais que a restrição social em tempos de pandemia tivesse sido indispensável para tomada de medidas de prevenção não farmacológicas, também se fazia necessária a organização de estratégias para estimular a continuidade ao tratamento oncológico,

como parte de um planejamento para o fortalecimento do engajamento dos pacientes<sup>6,7,8</sup>.

Diante disso, com base nas características do tratamento oncológico e nas alterações originadas pela pandemia da Covid-19, fez-se necessária a construção de estratégias para minimizar o impacto desse período no bem-estar, diagnóstico, prognóstico e tratamento dos pacientes com câncer<sup>1</sup>.

Outrossim, em um contexto de pandemia, em geral, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas contaminadas pela própria infecção. Além de um medo concreto da morte, a pandemia da Covid-19 teve implicações para outras esferas: organização familiar, fechamento de escolas, empresas e locais públicos, mudanças nas rotinas de trabalho, isolamento, levando a sentimentos de desamparo e abandono. Além disso, pode aumentar a insegurança devido às repercussões econômicas e sociais dessa tragédia em larga escala<sup>9</sup>.

Por conseguinte, os pacientes em tratamento oncológico são afetados psicologicamente por esse cenário, o que pode refletir diretamente em adesão terapêutica, prognóstico e qualidade de vida. Isto porque, o cuidado dos pacientes com câncer sofreu alterações devido a mudança de prioridades, que levou ao adiamento de tratamentos eficazes, aumentando o risco de morbimortalidade por câncer, talvez mais do que a própria Covid-19. Foi demonstrado ainda que as hospitalizações para emergências e condições potencialmente fatais diminuíram de modo significativo, possivelmente devido ao fato de que as pessoas podem ter ignorado os sintomas, obedecendo a ordens de permanecer em casa, ou ter medo de contrair o vírus em hospitais<sup>5</sup>.

Com base no exposto, justifica-se o desenvolvimento do presente trabalho, a partir de sua importância na abordagem da saúde mental, seguimento terapêutico e qualidade de vida de pacientes oncológicos, uma vez que, comprometido o bem-estar mental, tem-se uma menor adesão do tratamento, tornando-o oneroso, desgastante e ineficaz para o paciente. Ademais, não foi encontrada na literatura moderna, a partir da pesquisa nas bases de dados, estudos que abordassem e correlacionassem a influência da pandemia na saúde mental de pacientes em tratamento oncológico. Portanto, essa discussão se torna imperativa a partir da lacuna científica que envolve a temática. Com isso, ao final deste estudo busca-se ampliar e valorizar o cuidado integral e multidimensional do paciente com câncer, dando enfoque no seu estado psicológico. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e avaliar a influência do cenário pandêmico na saúde mental de pacientes em tratamento oncológico da Unidade de Combate ao Câncer em Anápolis – Unicca.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, que visa analisar o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental de pacientes oncológicos.

### População e amostra

O estudo foi realizado na cidade de Anápolis, no estado de Goiás, especificamente na Unidade de Combate ao Câncer em Anápolis - Unicca.

O cálculo amostral foi realizado no software G\*Power 3.1.9.7, considerando um tamanho de efeito médio de 0,5, nível de significância de 5%, poder amostral de 95% e o tipo de análise realizada (comparação de frequência entre grupos – Qui-quadrado). A amostra final foi de 133 pacientes.

### Coleta de dados

Para o estudo, a amostra incluiu pacientes em acompanhamento oncológico, que passaram o momento da pandemia da Covid-19 durante o tratamento antineoplásico de março de 2020 à março de 2021, sendo selecionados os pacientes entre 18 e 90 anos de idade, sem distinção de sexo. Foram excluídos do estudo os pacientes que não aceitaram participar da pesquisa, assim como aqueles que deixaram de participar de alguma das fases da coleta de dados ou não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O processo de coleta de pesquisa de campo ocorreu a partir da utilização de um questionário de apuração objetiva para avaliar o nível de saúde mental, o Questionário de Saúde Geral (QSG-12), que foi adaptado em consonância com os objetivos da pesquisa. Esse questionário foi aplicado a uma amostra dos pacientes oncológicos, assistidos pela Unidade de Combate ao Câncer – Unicca, nos meses de março e abril de 2022.

O Questionário de Saúde Geral foi considerado um instrumento autoaplicável sugerido inicialmente por Goldberg & Williams, em 1972. Essa ferramenta, validada no Brasil em 1976 por Giglio, baseia-se em estudos com análises fatoriais e tornou-se uma medida favorável para contextos, os quais requerem análises rápidas sobre desconfortos psicológicos, tornando-se, assim, um indicador avaliativo ágil para morbidade psicológica<sup>10</sup>.

O QSG-12 é composto por 12 itens que avaliam o quanto a pessoa tem experimentado os sintomas descritos, devendo ser dadas as respostas em escala de quatro pontos. No caso de itens negativos (por exemplo, “Tem se sentido pouco feliz e deprimido”), as alternativas de resposta variam de 1 = absolutamente não, a 4 = muito mais que de costume; em caso de itens positivos (por exemplo,

“Tem se sentido capaz de tomar decisões?”), as respostas variaram de 1 = mais que de costume, a 4 = muito menos que de costume. Nesse sentido, os itens negativos foram invertidos, sendo a menor pontuação indicativa de melhor nível de bem-estar psicológico. No Brasil, o QSG-12 tem apresentado evidências satisfatórias de validade e precisão, embora, como apontado anteriormente, não se tenha uma estrutura fatorial consensual. Para aplicação no presente o estudo, o QSG-12 foi adaptado a fim de incluir o perfil sociodemográfico dos pacientes em tratamento oncológico, tais como, sexo, idade, religião, escolaridade, estado civil e renda<sup>10</sup>.

O convite à participação da pesquisa foi feito pelos pesquisadores durante o momento em que o paciente estava presente na unidade, em espera para a consulta ou medicação, não tomando tempo além do predestinado para esse processo. Os pesquisadores, ao abordarem os pacientes, explicaram a finalidade do estudo, bem como os riscos e benefícios associados, além de terem coletado o TCLE.

### Análise de dados

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o teste de normalidade *Shapiro Wilk* e valores de p menores ou iguais a 0,05 ( $p \leq 0,05$ ) foram considerados estatisticamente significativos. Para cruzar os dados foi utilizado o Teste Qui-Quadrado e foi considerada a razão de verossimilhança para teste positivo (likelihood ratio). Além disso, foram utilizadas tabelas para que os resultados pudessem ser expostos da maneira mais esclarecedora possível. Os dados obtidos foram analisados pelo software *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS).

### Aspectos éticos

Esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa e teve seu início mediante a sua aprovação. O protocolo de pesquisa encontra-se de acordo com a Resolução 466/12 do CNS, de 12 de dezembro de 2012, não apresentando nenhum óbice ético para sua execução, sendo o número de aprovação CAAE: 53068621.2.0000.5076.

A Unidade de Combate ao Câncer – Unicca teve total ciência da pesquisa e permitiu a realização da coleta de dados na instituição.

## RESULTADOS

Como demonstrado na Tabela 1, em relação ao perfil sociodemográfico dos pacientes oncológicos estudados, notou-se a prevalência do sexo feminino (66,2%), com faixa etária entre 50 e 70 anos (54,1%), pertencentes a religião católica (61,7%), de escolaridade baixa (55,7%), sendo a maioria com ensino fundamental incompleto (51,9%), casados (52,6%) e com uma renda de até um salário mínimo (58,6%).

**Tabela 1** - Perfil sociodemográfico dos pacientes (n = 133).

VARIÁVEIS	n	%
<b>Religião</b>		
Católica	82	61,7
Evangélica	45	33,8
Espírita	03	2,3
Outra	03	2,3
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental completo	21	15,8
Fundamental Incompleto	69	51,9
Médio completo	22	16,5
Médio incompleto	05	3,8
Superior Completo	14	10,5
Superior Incompleto	02	1,5
<b>Renda</b>		
Até 1 salário mínimo	78	58,6
De 1 a 3 salários mínimos	50	37,6
De 4 a 10 salários mínimos	05	3,8
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	23	17,3
Casado	70	52,6
Divorciado	18	13,5
Viúvo	22	16,5
<b>Sexo</b>		
Feminino	88	66,2
Masculino	45	33,8

Fonte: Autor próprio; 2022

Considerando a influência do cenário pandêmico na saúde mental, percebeu-se que a sensação de agonia (42,1%), a dificuldade em concentrar-se no que faz (45,1%) e a perda do sono pelas preocupações (45,1%) foram os aspectos negativos mais relatados, nesse contexto, pelos pacientes oncológicos em tratamento. Enquanto variáveis como o sentimento de utilidade (53,4%) e felicidade (54,9%) não sofreram impacto negativo de relevância na maioria dos pacientes estudados.

Quanto às visitas ambulatoriais, foi constatado que entre março de 2020 e março de 2021 não houve diminuição significativa dessas consultas. Entretanto, os aspectos mais significativos considerados por aqueles que reduziram suas idas foram o isolamento social e o receio de contrair a doença da Covid-19. Além disso, foi observado que para a

maior parte dos pacientes (94,7%) não houve alterações no tratamento por conta da pandemia. Assim, tem-se que não houve mudança relevante na percepção dos pacientes em relação ao tratamento ambulatorial por conta da pandemia.

Ao relacionar a saúde mental durante a pandemia e o sexo desses pacientes foi possível concluir que o sexo feminino se destaca na capacidade de enfrentar problemas (90%) e de tomar decisões (82,4%), mas se notam mais agoniadas que o sexo masculino (80,4%).

## DISCUSSÃO

A priori, os principais achados encontrados



na presente pesquisa foram: (1) prevalência do sexo feminino, entre 50-70 anos, católicos, ensino fundamental incompleto, casados e com renda de até um salário mínimo; (2) sensação de agonia e incapacidade em concentrar-se no que faz foram os pontos negativos mais frequentes; (3) não houve redução significativa de consultas oncológicas durante a Covid-19. Todos esses aspectos serão discutidos adiante de maneira detalhada.

Sabe-se que o perfil sociodemográfico constitui fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento de neoplasias em geral, podendo comprometer as ações de prevenção, dificultar o diagnóstico precoce e/ou acesso à terapêutica adequada. Em um estudo transversal que analisou o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com câncer de um hospital da rede pública, a maioria dos pacientes pesquisados foi do sexo feminino, com a faixa etária de 60-80 anos. Quanto à escolaridade, a média foi de quatro a sete anos de estudo e a renda familiar de um a três salários-mínimos<sup>11</sup>. Dado também revelado no estudo de Lampert et al.<sup>12</sup>, no qual os resultados mostraram que os pacientes possuem até quatro anos de estudo. Em ambos os estudos, o estado civil desses indivíduos não foi mencionado.

Segundo os autores Chen et al.<sup>13</sup>, a idade mediana dos pacientes pesquisados foi de 60 anos, e 71% tinham renda anual <\$40.000 dólares. A descoberta do câncer foi associada a um aumento na dificuldade financeira. Além disso, a renda anual mais baixa (<\$40.000) foi associada ao aumento da preocupação e ansiedade com o câncer em comparação com a renda anual mais alta (>\$40.000). Já no estudo dos autores Schmidt et al.<sup>14</sup>, a idade mediana dos pacientes entrevistados foi de 65 anos, sendo que 54% eram do sexo masculino, sendo o único trabalho pesquisado em que a maioria dos pacientes era homem.

Como mostrado anteriormente, evidencia-se que a adesão ao tratamento pode ser impactada por diferentes motivos, incluindo fatores econômicos. Necessidades socioeconômicas não atendidas, por exemplo, podem levar à perda de consultas de quimioterapia ou radioterapia. Estudos anteriores constataram consistentemente que os pacientes que enfrentam barreiras práticas e econômicas têm mais dificuldade em aderir ao regime de tratamento do câncer<sup>15</sup>.

Como tal, diante de muitas prioridades conflitantes, é possível observar que os pacientes que enfrentam problemas práticos podem despriorizar seus cuidados médicos, possivelmente afetando sua saúde mental e qualidade de vida, bem como sua sobrevivência a longo prazo. Estas constatações corroboram com os resultados encontrados em nosso estudo, uma vez que os pacientes em vulnerabilidade econômica representaram mais da metade dos participantes com impactos negativos na saúde mental durante a pandemia da Covid-19.

Quanto ao estado civil, não foram encontrados estudos suficientes que discutissem a relação desse aspecto com o tratamento oncológico. Porém, dos pacientes

entrevistados no presente trabalho, 52,6% eram casados. Por fim, 58,6% dos entrevistados possuíam renda de até um salário mínimo. Logo, o perfil sociodemográfico dos pacientes abordados em nossa pesquisa está em consonância com a maioria dos estudos encontrados na literatura científica.

Além disso, por ser, ainda, um assunto muito atual, poucas são as literaturas que abordam a questão da saúde mental de pacientes oncológicos durante a pandemia da Covid-19. Os autores Chen et al.<sup>13</sup> estudaram populações vulneráveis da cidade de Nova York, que estavam sob tratamento oncológico durante a pandemia, e constataram que o baixo nível socioeconômico foi o fator de risco mais comum para o aumento da angústia financeira, preocupação com câncer e ansiedade. A título de comparação, nos pacientes pesquisados em nosso trabalho, percebeu-se que a sensação de agonia e a incapacidade de concentrar-se no que faz foram os aspectos negativos mais relatados, afetando significativamente a saúde mental desses indivíduos e o enfrentamento da doença.

Ainda em relação ao estado psicossocial, infelizmente, a pandemia de Covid-19 levou a uma deterioração da saúde mental entre muitas populações, incluindo aquelas com câncer. De acordo com o US Census Bureau, a prevalência de ansiedade e depressão entre os adultos americanos foi três vezes maior durante a pandemia em comparação com o ano civil anterior. Semelhante ao que observamos antes da pandemia, sintomas de ansiedade e depressão foram mais prováveis de serem relatados por sobreviventes de câncer em comparação com pacientes sem câncer durante a pandemia de Covid-19. Além disso, a alta prevalência de problemas de saúde mental é acompanhada por lacunas relatadas nos serviços de saúde mental para pacientes com câncer durante a pandemia<sup>16</sup>.

Em consonância, Rodriguez et al.<sup>16</sup> conduziram um ensaio clínico em que estudaram a prevalência de sintomas de saúde mental e o impacto comportamental da pandemia de COVID-19 em sobreviventes de câncer. Os resultados mostraram que os sobreviventes de câncer com ansiedade ou depressão eram mais propensos a relatar que a pandemia impactou “muito” sua vida diária em comparação com aqueles sem esses desfechos de saúde mental. Quando solicitados a descrever suas experiências durante a pandemia de COVID-19, os pacientes com câncer com provável ansiedade ou depressão também eram mais propensos a relatar preocupação com amigos, familiares e/ou parceiros locais, experimentando perda financeira, sentir frustração ou tédio, não ter suprimentos básicos suficientes, como água ou medicamentos e dormir menos do que pacientes com câncer sem problemas de saúde mental.

Quanto aos atrasos no diagnóstico e tratamento do câncer sabe-se que estes podem ocorrer por diversos fatores, relacionados ao indivíduo atendido, aos profissionais e ao acesso e organização dos serviços de saúde. Entretanto, no ano de 2020, somou-se a esses fatores o efeito da pandemia

causada pelo novo coronavírus. Sabe-se que no Brasil, no ano de 2020, quase todos os procedimentos relacionados ao rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento de câncer sofreram queda na produção, em relação ao registrado em 2019; exceto a quimioterapia, que manteve o volume, com discreto aumento em 2020<sup>17</sup>.

Foi observado que no Brasil, o rastreamento e o diagnóstico de câncer foram mais afetados que o tratamento, um resultado esperado considerando-se as recomendações vigentes e o balanço entre os riscos e os benefícios de manter ações de rastreamento em um cenário epidemiológico desfavorável como o da Covid-19<sup>17</sup>. O que corrobora os dados encontrados pelo presente estudo, o qual constatou que 94,7% dos pacientes não relataram mudanças no tratamento por conta da pandemia e 82,7% afirmaram que não houve diminuição das consultas ambulatoriais pelo mesmo motivo.

No entanto, sabe-se que o efeito da pandemia no cuidado dos indivíduos com câncer foi abordado em diversos outros estudos internacionais, os quais constataram alterações significativas quanto ao tratamento oncológico devido a pandemia da Covid-19. De acordo com Jazieh et al.<sup>18</sup>, em um estudo realizado em centros especializados em oncologia, localizados em 54 países, 88,0% relataram dificuldades no atendimento durante a pandemia; e a perda de um ciclo de quimioterapia por mais de 10,0% dos indivíduos atendidos, foi reportada em 46,3% dos centros.

Em concordância com Jazieh et al., em uma revisão sistemática, Riera et al., identificaram 62 estudos realizados em 15 países, em sua maioria da Europa e América do Norte, relacionados a atrasos e interrupções no tratamento de pessoas com câncer como consequência da pandemia. Atrasos no tratamento foram relatados por 77,5% dos indivíduos que responderam aos inquéritos objeto da pesquisa; uma taxa de interrupção do tratamento de 26,3% foi identificada nos estudos longitudinais; e uma redução de 30,0% nas internações relacionadas ao câncer<sup>18,19</sup>.

Os resultados apresentados em nosso estudo apresentam como limitações a pesquisa ter sido realizada em um único centro de tratamento oncológico, além de ter sido desenvolvida em uma cidade relativamente pequena, se comparada aos locais que foram realizados os estudos anteriormente citados. Esses fatores podem justificar a divergência em relação ao impacto da pandemia no cuidado ao paciente com câncer.

Dessa forma, percebe-se que existem vários esforços importantes em andamento para coletar dados sobre o efeito da pandemia em pacientes com câncer, porém, existem poucos estudos para quantificar o impacto imediato que a Covid-19 teve no desvio das atividades normais de tratamento oncológico<sup>20</sup>.

Quanto à maneira como o tratamento das doenças é enfrentado por homens e mulheres, sabe-se que ambos os sexos podem ser influenciados culturalmente mediante os comportamentos socialmente esperados.

Com isso, a maioria dos pacientes homens apresentam um reconhecimento próprio da doença e de suas emoções, bem como da manutenção das definições de masculinidade, as quais buscam preservar de maneira viril os conceitos do masculino. Além da perspectiva masculina de enfrentamento do tratamento oncológico, tem-se também a feminina, a qual abrange várias áreas da vida. Esse panorama pode afetar negativamente as mulheres em diversos aspectos: a partir de pensamentos de falecimento, possibilidade de mutilação e principalmente os papéis familiares desempenhados por elas como mães. De forma que, as mulheres são mais influenciadas sentimentalmente durante seus processos de enfrentamento da doença<sup>21,22</sup>.

Os resultados do presente estudo corroboram estas constatações, uma vez que 80,4% das pacientes entrevistadas relataram sentimentos negativos em relação ao enfrentamento do câncer durante a pandemia, enquanto somente 19,6% dos pacientes do sexo masculino apresentaram o mesmo relato.

Diante de todos os aspectos discutidos, é importante salientar que houve algumas limitações em nossa pesquisa. Primeiro, das 143 fichas totais coletadas, 10 foram excluídas do estudo, pois os pacientes se recusaram a preencher os itens que continham informações como tipo de câncer (1), mudança no tratamento oncológico (1), capacidade de desfrutar das atividades (2), pensamento de que não serve para nada (1), escolaridade (3) e renda (1). Além disso, 22 dos 133 pacientes não informaram acerca da capacidade de se sentir útil na vida, demonstrando a fragilidade emocional desse perfil de indivíduos. Ademais, dado o desenho do estudo, não é possível estabelecer uma relação causal entre a pandemia e a saúde mental dos pacientes, o que é possível em estudos prospectivos, em que o seguimento dos participantes se torna viável.

## CONCLUSÕES

A partir da análise da literatura moderna foi possível observar uma lacuna científica no que tange à trabalhos que abordem a relação existente entre a pandemia da Covid-19 e sua repercussão na saúde mental de pacientes em tratamento oncológico. Diante disso, finaliza-se este estudo salientando a importância desse assunto, visto que pacientes com câncer que apresentam sintomas de saúde mental são menos propensos a aderir ao tratamento curativo médico recomendado, bem como aos cuidados de sobrevivência, além de que pandemia da Covid-19 corroborou o aumento de distúrbios mentais não somente no público estudado, mas na população em geral.

Faz-se necessário, assim, o incentivo direto a esse público, com medidas de ações preventivas, de promoção, de diagnóstico precoce e tratamento, contribuindo para que os pacientes consigam enfrentar a doença. Por fim, considerando a atualidade e a relevância dessa temática, bem como a escassez de estudos científicos relacionados,

mais pesquisas são recomendadas acerca desse assunto, a fim de correlacionar melhor os aspectos discutidos com a

amostra estudada e, a partir disso, oferecer um atendimento mais holístico a esse perfil de pacientes.

**Participação dos autores:** Rafaela Melo Macedo: coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; aprovação final do manuscrito; responsável por todos os aspectos do trabalho; submissão na revista. Thaís Ribeiro Garcia: coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; aprovação final do manuscrito; responsável por todos os aspectos do trabalho. Eduarda Pereira Castanheira: coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; aprovação final do manuscrito; responsável por todos os aspectos do trabalho. Débora Costa Noleto: coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; aprovação final do manuscrito; responsável por todos os aspectos do trabalho. Thales Vieira Medeiros Freitas: coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; aprovação final do manuscrito; responsável por todos os aspectos do trabalho. Priscilla Ramos de Alencar Silva: coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; aprovação final do manuscrito; responsável por todos os aspectos do trabalho. Laize Evelyn Magalhães de Brito Alvares: coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; aprovação final do manuscrito; responsável por todos os aspectos do trabalho. Marina Angélica Magalhães de Brito: coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; aprovação final do manuscrito; responsável por todos os aspectos do trabalho. Guilherme Antonio Caixeta Issa: coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; aprovação final do manuscrito; responsável por todos os aspectos do trabalho. Milena Aparecida Coelho Ribeiro Bessa: Coorientação e aprovação final do manuscrito. Hígor Chagas Cardoso: Orientação e aprovação final do manuscrito; responsável por todos os aspectos do trabalho.

## REFERÊNCIAS

- Nascimento CC, Silva PHS, Cirilo SSV, Silva FBF. Desafios e recomendações à Atenção Oncológica durante a Pandemia da Covid-19. Rev. Bras. Cancerol. 2020;66:e-1241. Doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1241>
- Lee LYW, Cazier JB, Angelis V, Arnold R, Bisht V, Campton NA, et al. COVID-19 mortality in patients with cancer on chemotherapy or other anticancer treatments: a prospective cohort study. Lancet. 2020;1919-26. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31173-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31173-9)
- Cascella M, Rajnik M, Aleem A, Dulebohn SC, Di Napoli R. Features, Evaluation, and Treatment of Coronavirus (COVID-19). 2022 Oct 13. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/AD1127230.pdf>
- Turaga KK, Saket G. "Are We Harming Cancer Patients by Delaying Their Cancer Surgery During the COVID-19 Pandemic?." Ann Surg. 2020. doi: <https://doi.org/10.1097/sla.0000000000003967>
- Araujo SEA, Leal A, Centrone AFY, Teich VD, Malheiro DT, Cypriano AS, et al. Impacto da COVID-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro Latino-Americano da pandemia. Einstein (Sao Paulo). 2020;19: eAO6282. doi: [http://dx.doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2021AO6282](http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6282)
- Fonseca R, Marcelo MC. A importância da atuação do psicólogo junto a pacientes com câncer: uma abordagem psico-oncológica. Psicol Saude Debate. 2016;2(Ed. Esp. 1):54-72. doi: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V2EEA5>
- Corrêa KM, Oliveira JDB, Taets GGCC. Impacto na qualidade de vida de pacientes com câncer em meio à pandemia de Covid-19: uma reflexão a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow. Rev. Bras. Cancerol. 2020;66:81-5. doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1068>
- Souza JB, Conceição VM, Araujo JS, Bitencourt JVOV, Silva Filho CC, Rossetto M. Câncer em tempos de COVID-19: repercussões na vida de mulheres em tratamento oncológico. Rev Enferm UERJ 2020;28:e51821. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51821>
- Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. Braz J Psychiatry. 2020;42(3):232-5. doi: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- Gouveia VV, Lima TJS de, Gouveia RSV, Freires LA, Barbosa LHGM. Questionário de Saúde Geral (QSG-12): o efeito de itens negativos em sua estrutura fatorial. Cad. Saúde Pública. 2012;28(2):375-384. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200016>
- Maia AES, Grello FAC, Cunha KC. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com câncer cadastrados no Programa de Visita Domiciliar de um hospital da rede pública. Rev Bras Cancerol. 2021;67(2). doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.864>
- Lampert MA, Brondani CM, Donati L, Rizzatti SJS, Cerezer LG, Bottega FM. Perfil de doentes crônicos de um serviço de internação domiciliar da Região Sul do Brasil. J Nurs Health (2013);3(2):147-56. doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v3i2.3554>
- Chen YS, Zhou ZN, Glynn SM, Frey MK, Balogun OD, Kanis M, et al. Financial toxicity, mental health, and gynecologic cancer treatment: the effect of the coronavirus disease 2019 (COVID-19) Pandemic Among Low-Income Women in New York City. Cancer. 2021;127(14):2399-408. doi: <https://doi.org/10.1002/cncr.33537>

14. Schmidt AL, Bakouny Z, Bhalla S, Steinharter JA, Tremblay DA, Awad MM, et al. Cancer care disparities during the COVID-19 pandemic: COVID-19 and cancer outcomes study. *Cancer Cell*. 2020;38(6):769-70. doi: <https://doi.org/10.1016%2Fj.ccell.2020.10.023>
15. Costas-Muniz R, Leng J, Aragonés A, Ramirez J, Roberts N, Mujawar MI, et al. Association of socioeconomic and practical unmet needs with self-reported nonadherence to cancer treatment appointments in low-income Latino and Black cancer patients. *Ethnicity health*. 2016;21(2):118-28. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/13557858.2015.1034658>
16. Rodriguez DL, Vidot, D.C.; Camacho-Rivera, M.; Islam, J.Y. Mental health symptoms during the COVID-19 Pandemic among cancer survivors who endorse Cannabis: results from the COVID-19 Cannabis health study. *Curr. Oncol*. 2022;29:2106-18. doi <https://doi.org/10.3390/curroncol29030170>
17. Ribeiro CM, Correa FM, Migowski A. Short-term effects of the COVID-19 pandemic on cancer screening, diagnosis and treatment procedures in Brazil: a descriptive study, 2019-2020. *Epidemiol Serv Saúde*. 2022;31:e 2021405. doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742022000100010>
18. Jazieh AR, Akbulut H, Curigliano G, Rogado A, Alsharm AA, Razis ED, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on cancer care: a global collaborative study. *JCO G Oncol*. 2020;6:1428-38. doi: <https://doi.org/10.1200/go.20.00351>
19. Riera R, Bagattini AM, Pacheco RL, Pachito DV, Roitberg F, Ilbawi A. A delays and disruptions in cancer health care due to COVID-19 pandemic: systematic review. *JCO Global Oncology*. 2021;7(1):311-23. doi: <http://ascopubs.org/doi/full/10.1200/GO.20.00639>
20. London JW, Fazio-Eynullayeva E, Palchuk MB, Sankey P, McNair C. Effects of the COVID-19 pandemic on cancer-related patient encounters. *JCO Clin. Cancer Inform*. 2020;4:657-65. doi: <https://doi.org/10.1200/cci.20.00068>
21. Connell R, Messerschmidt JW. Hegemonic masculinity: rethinking the concept. *Gend Soc*. 2005;19(6):829-59. doi: <https://doi.org/10.1177/0891243205278639>
22. Vieira PC, Lopes MHB de M, Shimo AKK. et al. Sentimentos e experiências na vida das mulheres com câncer de mama. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(2):311-6. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000200020>

Recebido: 16.02.2023

Aceito: 29.06.2023